

Venda de chácaras é ilegal

A expansão da Colônia Agrícola de Samambaia surgiu com a especulação imobiliária e na época ficou comprovado, através de estudos realizados pela Caesb e pela Secretaria do Meio Ambiente (Sematec), que a área não pode ser destinada a projetos agrícolas por causa da difícil irrigação no local e por ameaçar o meio ambiente, conforme Luiz Uema da Fundação Zoobotânica. "Mesmo assim os especuladores lotearam a área anunciando que os terrenos seriam destinados a chácaras. Quem comprou os lotes foi ludibriado pelos especuladores, ressaltou Luiz Uema.

Segundo os fiscais da Administração Regional de Taguatinga a Colônia Agrícola de Samambaia está sendo habitada por juizes, empresários, delegados e profissionais liberais, sendo poucos os chacareiros existentes no local. O lote 122, por exemplo, foi todo dividido e, desafiando os fiscais, os novos proprietários vão construindo as mansões como se não estivessem infringindo nenhuma norma, além de usar o tráfico de influência como respaldo.

Com as construções das mansões, os especuladores esperam dobrar o governo por causa do alto custo de indenizações das propriedades. Com o anúncio de que a área foi transformada em urbana, a especulação poderá ser aumentada ainda mais, como prevê o próprio governo.

O parcelamento da Colônia Agrícola de Samambaia teve início em 1992 e hoje cerca de cinco mil famílias residem no local. Um lote de mil metros quadrados na Colônia Agrícola de Samambaia está sendo vendido por US\$ 6 mil e os anúncios são publicados em jornais. Ao ser procurado por um pretendo comprador, o especulador fala que a área é nobre, garantindo a sua regularização pelo governo. Quem compra o lote não recebe escritura e sim uma cessão de posse entregue pelo loteador da área.

A Colônia Agrícola de Samambaia tem cerca de 500 chácaras a maioria com 20 mil metros quadrados, e que foram loteados em tempo recorde, com os especuladores desafiando e driblando a fiscalização dos órgãos do governo.